

# OS FASCISTAS AO CASTIGO

DESEJA 'VIVER PERIGOSAMENTE'

Diário Carioca

(1-5-45)

7

## NÃO ESCAPARÃO

MAIS DO QUE AOS ALEMÃES, OS ITALIA-  
NOS ODEIAM OS CAMISAS NEGRAS

Rubem Braga

(Correspondente do DIÁRIO CARIOCA Junto à F. E. B.)

COM A FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA NA ITALIA, 28 — (De Rubem Braga, correspondente do DIÁRIO CARIOCA) — Aos brasileiros não coube a honra de participar da arremetida sobre Bolonha. Mas enquanto os nossos homens avançavam, a princípio lentamente, contra uma resistencia muito dura, e depois com rapidez, sobre o inimigo em fuga pelo rio Reno, os correspondentes tiveram a sua atenção voltada para Bolonha, porque esse nome era como uma obsessão que atravessou a lama do outono, a neve do inverno e que ainda hoje se manifesta entre as nuvens de poeira deste começo de primavera. Era como o nome de uma mulher impossível, proibida mas desejada.



Atravessamos dezenas de vales e lugarejos quase desertos, avançando entre minas e destroços, atrasados pela marcha vagarosa dos caminhões e por entre a poeira aguardávamos a hora em que entraríamos em Bolonha.

O centro da cidade nos pareceu intacto, cheio de população civil, que aclamava os soldados. No hotel que arranjamós estiveram alojados oficiais de uma brigada de camisas negras, que fizeram suas malas e dispararam para o norte, em carros, bicicletas ou a pé.

Uma mulher fez deles o julgamento. Disse que odiava os camisas negras mais do que

os alemães. Os alemães são maus — disse ela — mas os camisas negras são piores, porque são italianos, são gente da nossa terra e do nosso povo lutando pelos alemães.

Isso fez-me pensar no crime e no ridículo dos nacionalismos exaltados. É o resultado da mística, do emblema e da fanfarronada. Começam avançando sobre os povos mais fracos ameaçando conquistar meio mundo, exigindo espaço vital e acabam traindo a sua própria terra, permitindo que a sua própria patria se sujeite às exigências de um partido.

Esses camisas negras a debandar ridiculamente pelo país, roubando a mão armada as bicicletas dos paisanos afim de o mais depressa possível estarem prontos para receber ordens dos seus patrões nazistas, não se podem queixar. Os sub-chefes de policia que os patriotas conseguiram justificar deviam estar contentes porque fizeram jus ao lema: "Vivere periculosamente".

Todos os fascistas estão vivendo "periculosamente" e não escaparão ao castigo. Mas basta que os fascistas não renascam sob novas capas e pretextos para fomentar novas guerras. Cuidemos que não apareçam diante do povo como democratas. Eles serão democratas enquanto não puderem ser outra coisa. Encobrirão o seu fascismo até nova oportunidade e quem viu a guerra de perto sabe o que o fascismo produz.

Os povos do mundo não querem mais, nem dentro de suas fronteiras nem fora, outros países. Viver perigosamente. Querem viver em paz. E não existe paz interna ou externa verdadeira onde não existe uma democracia verdadeira.

1/5/45

falta : "Refugiados" abril 45 - pg 363

falta : "Cristo morto" abril 45 pg 368

falta : "Arvores" abril 45 pg 373

falta : "O Tenente Amaro" abril 45 pg 377

falta : "Uma aldeia esquecida" 12/4/83 pg 382

65